

Entre crianças, gatos e cadeados: formação docente no projeto “Pipocantos: coro infantojuvenil”

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Klesia Garcia Andrade
Universidade Federal de Pernambuco
klesia.andrade@ufpe.br

Myartt da Silva Brito
Universidade Federal da Paraíba
myartt.silva.brito@academico.ufpb.br

Semmuth Bezerra de Almeida
Universidade Federal da Paraíba
semmuth.almeida@academico.ufpb.br

Hermano Henrique Cabral de Paula
Universidade Federal da Paraíba
hermanohcdepaula@gmail.com

Júlia Éllen Sabino Santos
Universidade Federal da Paraíba
julia.sabino@academico.ufpb.br

Karen Arielle Xavier de Alvarenga Leite
Universidade Federal da Paraíba
karen.arielle@academico.ufpb.br

José Antônio Nunes
Universidade Federal da Paraíba; Vila Musical
violaonunes@gmail.com

Sharlyni Kercia da Silva
Universidade Federal da Paraíba
Lynnekercia@emo.ufpb.br

Resumo: Relatamos neste artigo as experiências de formação inicial docente, vinculadas às vivências no projeto de extensão “Pipocantos: coro infantojuvenil”, da Universidade Federal da Paraíba. O projeto tem como objetivo central desenvolver atividades formativas e músico-educativas por meio da prática coral. Ao longo de dois anos de proposição, as ações articulam interações entre crianças, adolescentes e seus familiares, licenciandos/as e corpo docente do curso de Licenciatura em Música da referida universidade. Por meio do cotidiano pedagógico temos estabelecido trocas significativas de experiências e conhecimentos entre todos que compõem o projeto. As atividades são estruturadas através do diálogo entre a literatura da Educação Musical e do canto coral, o contexto histórico, social e cultural dos participantes. Dos aprendizados da formação docente destacamos: a

preparação para lidar com o imprevisível e a capacidade de flexibilização do planejamento; a incorporação de brincadeiras como estratégia valiosa para tornar o processo de aprendizado prazeroso e significativo; reflexões singulares sobre diversidades e inclusão de pessoas com deficiência. Com base nas experiências relatadas, entendemos que o projeto oferece uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades práticas em planejamento, organização de eventos, avaliação e gestão de aula/ensaio com ênfase na necessidade premente de promover uma educação musical inclusiva e voltada para as diversidades.

Palavras-chave: Educação musical e prática coral; Formação inicial de professores; Coro infantojuvenil e extensão universitária

Title: Between Children, Cats and Padlocks: Teacher Training in the Project “Pipocantos: Children’s and Youth Choir”

Abstract: In this article, we report the experiences of initial teacher training, linked to experiences in the extension project “Pipocantos: children’s and youth chorus”, at the Federal University of Paraíba. The project’s central objective is to develop training and musical-educational activities through choral practice. Over two years of proposition, the actions articulate interactions between children, adolescents, and their families, undergraduate students and teaching staff of the Music Degree course at the aforementioned university. Through daily pedagogical activities, we have established significant exchanges of experiences and knowledge between everyone who makes up the project. The activities are structured through dialogue between the literature of Musical Education and choral singing, the historical, social and cultural context of the participants. Of the lessons learned from teacher training, we highlight: preparation to deal with the unpredictable and the ability to make planning more flexible; the incorporation of games as a valuable strategy to make the learning process pleasurable and meaningful; unique reflections on diversity and inclusion of people with disabilities. Based on the reported experiences, we understand that the project offers an opportunity to develop practical skills in planning, event organization, evaluation, and class/rehearsal management with an emphasis on the pressing need to promote inclusive and diversity-oriented musical education.

Keywords: Music Education and Choral Practice; Initial Music Teacher Education; Children’s and Youth Choir and Community Projects

Introdução: Pipocantos, formação docente e prática coral

Com o objetivo central de desenvolver atividades formativas e músico-educativas por meio da prática coral, o Projeto de extensão “Pipocantos: coro infantojuvenil”, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem promovido o diálogo entre crianças (de 6 a 11 anos), adolescentes (de 12 a 14 anos) e seus familiares, bem como licenciandos/as e corpo docente do curso de Licenciatura em Música da referida universidade. O projeto foi pensado¹ para suprir a lacuna de experiências na formação docente – vinculadas às dimensões pedagógicas características das práticas coletivas e da regência coral – e ampliar o atendimento da

¹ Projeto de extensão criado e coordenado pela primeira autora do artigo.

comunidade, pois as atividades corais voltadas para o público infantil e juvenil, no contexto da Universidade, até então, não estavam sendo desenvolvidas.

A primeira edição do Projeto, intitulada “Pipocantos: coro infantil”, ocorreu entre agosto de 2022 e julho de 2023 através do Programa de Bolsas de Extensão – PROBEX, Edição 2022/2023. O Programa dispõe de uma bolsa de monitoria para cada projeto submetido e aprovado. Considerando que algumas crianças entraram na fase da adolescência e amigos e outros familiares com idades entre 12 e 13 anos demonstraram interesse em integrar o projeto, na segunda edição, com vigência de agosto de 2023 a julho de 2024, atualizamos o título para “Pipocantos: coro infantojuvenil”.

Desde a primeira edição, tivemos uma procura significativa de pessoas interessadas em participar das atividades. A entrada de novos participantes acontece no início dos semestres e a divulgação das ações, prazos e links para as inscrições são disponibilizados nas plataformas de mídias sociais². A princípio, não limitamos a quantidade máxima de inscrições e cientes da dificuldade de encontrar espaços amplos e disponíveis na universidade entre as segundas e sextas-feiras, optamos por propor as atividades aos sábados pela manhã, das 9h às 10h45min. Assim, entre os gatos que habitam a universidade e os cadeados que precisamos abrir³ para acessar os espaços, estabelecemos os ritos necessários para que a proposta seja desenvolvida com excelência: chegada às 8h30min para abertura dos espaços e arrumação das salas; organização de banheiros, com o auxílio de uma Comissão de familiares⁴; montagem de instrumentos e equipamentos, quando necessário; e, recepção e acompanhamento dos participantes.

No âmbito do curso de Licenciatura em Música o projeto tem possibilitado a atuação de um estudante bolsista e voluntários, colaboração externa e a parceria com projetos de outros professores da instituição. Na segunda edição, recebemos licenciandos matriculados no componente curricular “Estágio supervisionado II”⁵ que tiveram a oportunidade de observar o cotidiano pedagógico e ministrar atividades músico-educativas. O quadro a seguir detalha os participantes nessas duas edições:

² Mídia social do projeto: <https://www.instagram.com/pipocantos.coroinfantil>

³ A Universidade não dispõe de servidores para abertura e fechamento dos prédios e salas nos finais de semana.

⁴ Para que as crianças e adolescentes tenham o mínimo de estrutura no acesso aos banheiros da Universidade, uma Comissão formada por familiares nos auxiliam na higienização desses espaços. Em todos os ensaios temos disponíveis álcool em gel, lenços umedecidos e outros produtos básicos de limpeza.

⁵ Ementa do componente: “A prática no ensino de música em contextos não formais de ensino da música, como ONGs, associações comunitárias e demais espaços educativo-musicais, considerando a realidade educacional brasileira em suas distintas possibilidades de atuação” (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2009, p. 38).

Quadro 1 – Participantes do projeto nas duas edições

	1ª edição (agosto/2022 - julho/2023)	2ª edição (agosto/2023 - julho/2024)
Crianças e adolescentes	40	55
Famíliares	---	Criação de duas oficinas para os familiares De outubro à novembro/2023: ritmo com os copos De março à junho/2024: canto coral
Coordenadora geral	1 coordenadora	1 coordenadora
Monitora bolsista	1 monitora	1 monitora
Monitores voluntários	4 monitores	5 monitores
Colaboração externa	---	1 colaborador
Estagiários (componente curricular)	5 estagiários	3 estagiários
Parcerias com outros projetos na realização de performances	Laboratório de percussão e rítmica; Projeto musicalização infantil através do violino e da viola: dialogando com os projetos Prima e Pipocantos	Mulheres em Canto; Coral Universitário Gazzzi de Sá"

A estrutura pedagógica tem se constituído de reuniões de planejamento (às terças-feiras, das 18h às 20h30min), ensaios (aos sábados) e apresentações. Nessas situações, temas diversos sobre a prática docente, bem como os aprendizados dessa profissão, são discutidos. Os desafios de uma prática educativa coletiva vêm contribuindo para um olhar ampliado às demandas atuais e aos contextos pedagógicos de ensino de música.

Ao longo desses dois anos, temos estabelecido trocas significativas de experiências e conhecimentos entre todos os que integram o projeto. Neste artigo, compartilhamos algumas situações, ideias e reflexões originárias do nosso cotidiano, cuja construção articula os “olhares” da coordenadora e dos monitores (voluntários e bolsista). São evidenciados o dia a dia educativo, as possibilidades e os desafios na implementação de perspectivas que contemplam questões urgentes no campo da educação musical como, por exemplo, a inclusão e as diversidades, entre outros aspectos.

Pipocantos e algumas ideias sobre lugares, diversidades e músicas

Como mencionado na introdução, o projeto Pipocantos foi criado para atender duas demandas: 1. Oferecer uma atividade acessível e gratuita, para crianças e adolescentes interessados em desenvolver habilidades musicais através do canto coral; 2. Promover a formação docente, pois entende o canto coral como modalidade de atuação profissional, em contextos educativos diversos. Nessa direção, os pressupostos teóricos e práticos que sustentam o projeto concebem o canto coral permeado pela diversidade, ou seja, pelas singularidades dos múltiplos universos culturais em que ocorre (Queiroz, 2013), das pessoas que participam e que colaboram na definição de sua identidade.

Para o docente em formação, o projeto busca proporcionar experiências pedagógicas que subsidiem reflexões e atitudes para a resolução de problemas (Andrade, Barros, Ramlakhan, 2024), a gestão de aula/ensaio (Silva, 2013), o planejamento de atividades e desenvolvimento de repertórios (Schimiti, 2020; Chevitarese, 2021), além de estabelecer um ambiente colaborativo. O fato de a voz humana caracterizar-se como um instrumento musical intrínseco à maioria das pessoas possibilita sua utilização em propostas de musicalização, proporcionando inúmeras experiências de exploração sonora e de vivência das características estruturais do som. Os aprendizados vinculados à voz infantojuvenil são pertinentes para o professor em formação, que poderá aplicar esse conhecimento em sua prática educativa.

Em consonância com Assumpção Júnior (2010, p. 241), buscamos uma formação que possibilite que todo regente de coro seja, também, um educador. A partir dessa perspectiva, o projeto fundamenta-se em contribuições teóricas e práticas de regentes e educadores musicais que vislumbram a prática coral integrada à formação humana e às construções socioculturais. Nesse contexto, consideramos a compreensão da música relacionada às concepções de sociedade e cultura, entendendo a educação musical “como uma complexa rede de interações que se constitui nos meandros da sociedade, tecendo os fios que configuram a música como expressão cultural” (Queiroz, 2013, p. 95). A música como expressão cultural abrange, não apenas elementos sonoros, mas também comportamentos humanos, relações entre indivíduos, características únicas de um grupo e os significados de diversas manifestações musicais.

Aliadas a essas perspectivas, buscamos consolidar um trabalho coral que permita a conexão entre os participantes e o prazer proporcionado pelo envolvimento com a música. Essa conexão pode ocorrer através de uma experiência estética em que os cantores desfrutem do que produzem artisticamente, descobrindo uma paixão que acompanhará todo o processo de

aprendizagem musical (Leck, 2009). Além disso, as ideias centrais da proposta de Coro Criativo (Andrade, 2019) têm norteado os processos de construção artística através de um repertório aberto. Por meio de ideias iniciais rítmicas e/ou melódicas, da flexibilidade interpretativa e do estabelecimento de uma atmosfera de colaboração entre os envolvidos (coordenação, monitores e cantores) são propostas situações de exploração sonora e criação coletiva que podem ser incorporadas às peças do repertório. Tais vivências têm revelado a multiplicidade de possibilidades pedagógicas e ampliado a visão docente sobre as dinâmicas de ensaio e o desenvolvimento das canções.

Considerando que o campo de formação e atuação docente é permeado por diversidades, a dinâmica estabelecida no Pipocantos parte do princípio de inclusão: todas as pessoas podem integrar o projeto desde que haja assiduidade e comprometimento. Conforme descrição adiante, atuamos diariamente nos ensaios para que cada indivíduo exista, e para que suas diferentes formas de ser e de sentir o mundo sejam integradas ao todo através de comportamentos embasados numa cultura de direitos humanos. Por meio da concepção de educação musical intercultural⁶, voltamo-nos não apenas para a música do outro, mas também para a inclusão do outro em suas diversas manifestações (Queiroz, 2021). Esse princípio se aplica tanto à participação de crianças, adolescentes e seus familiares quanto de monitores voluntários e bolsista. Dessa forma, licenciandos em diferentes estágios da graduação (início, meio ou final do curso), com ou sem experiência anterior em canto, prática coral ou regência, podem participar da iniciativa.

Após dois anos de atividades, projetos como o Pipocantos apresentam-se como uma ação significativa, visto que, na formação inicial docente, as habilidades e competências para uma prática reflexiva e contextualizada envolvem os pilares de "ensino, pesquisa e extensão". Temas como diversidades e inclusão, ensino de música contextualizado aos valores culturais e estímulo a um ambiente colaborativo, entre outros aspectos relevantes, podem estar integrados nas experiências formativas, como aquelas que temos promovido no âmbito da extensão.

O dia a dia pedagógico: características da nossa prática coral

Todos os procedimentos organizativos e práticos do Pipocantos são planejados e discutidos em nossas reuniões semanais. Nesses encontros, discutimos os acontecimentos da

⁶ Segundo Queiroz (2021) o termo intercultural diz respeito a uma educação comprometida em romper limites que ainda separa as pessoas por meio de barreiras impostas a partir de dogmas e dominações culturais centralizadoras; estas geram preconceito, intolerância, exclusão, violência física e simbólicas manifestadas nas questões étnico/raciais, orientação sexual, religiosas, entre outras.

semana anterior, os problemas surgidos e o que foi satisfatoriamente desenvolvido; cantamos e analisamos o repertório, destacando os trechos com elementos técnicos mais difíceis (saltos, cromatismos, questões rítmicas e de execução vocal, entre outros) e os que provavelmente serão aprendidos com mais facilidade. Associadas a essas experiências, trabalhamos com o gestual básico de regência e seus aspectos técnicos e interpretativos (entradas, cortes, marcação da pulsação, etc.).

Nos relatos e avaliações dos ensaios semanais, salientamos a participação ou o pouco envolvimento das crianças e adolescentes nas atividades propostas. São lembradas as situações desafiadoras, o que foi feito e como podemos agir nas situações semelhantes que emergirem. Assim, ocupamo-nos em pensar nas estratégias apropriadas mantendo a motivação de todos os envolvidos, pois toda aula/ensaio pode ser prazerosa e divertida. Nem sempre temos sucesso nas ações, uma vez que as crianças que estão desde a primeira edição do projeto (algumas atualmente na fase da adolescência) mostram uma experiência musical diferente daquelas que chegam no início de um semestre. Logo, procuramos desenvolver peças com sonoridades variadas (idioma, forma musical, estrutura melódica e/ou rítmica) e que possuam elementos técnicos que possam estimular os participantes.

A peça “Certas canções”⁷, de Tunai e Milton Nascimento, por exemplo, foi adaptada para atender as potencialidades dos participantes e desenvolver habilidades vocais e de percepção auditiva através do canto em uníssono seguido de um cânone. Entre as partes da canção, trabalhamos a paisagem sonora de uma floresta e cada participante integrou a cena com uma sonoridade distinta. Nos momentos de exploração das sonoridades, surgiu um Bem-te-vi e um Uirapuru que estabeleceram diálogos enquanto solistas na peça.

⁷ Aprecie a nossa execução de “Canções e Momentos” acessando o link:
<https://www.instagram.com/p/C1Wn6IEOSKQ/>

Figura 1 – “Certas canções”; Concerto no dia 27/11/2023.



Fonte: Acervo do projeto; Registro de Márcio Aranha.

Compreendendo o canto coral “como um meio de formação, socialização e prática de valores humanos” (Figueiredo, 1989, p. 72), as atividades são estruturadas através do diálogo entre a literatura da Educação Musical e do canto coral, o contexto histórico, social e cultural dos participantes. Para as crianças e adolescentes os ensaios visam proporcionar o desenvolvimento vocal e da percepção auditiva, a ampliação da experiência estética (Leck, 2009; Rao, 1987; Bartle, 1993, 2003); a exploração da percussão corporal e sonoridades de objetos do cotidiano (Beineke, 2006; Mariani, 2011; Marques, 2013); o desenvolvimento da escuta e da criação musical (Schafer, 2011; Andrade, 2019). As vivências do professor em formação englobam o papel do regente cujas responsabilidades vão muito além da seleção e preparação do repertório. O uso da manossolfa, do Dó móvel⁸ e da percussão corporal alinham-se ao caráter musicalizador da proposta, pautado em perspectivas ativas de educação musical. Os encontros semanais estão pautados em uma atmosfera acolhedora, significativa, dinâmica e contextualizada à realidade sociocultural dos participantes, sendo propícia ao aprendizado musical.

⁸ A manossolfa e o Dó móvel estão vinculados à proposta músico-educativa de Zoltán Kodály. De acordo com Silva (2011, p. 73), “a manossolfa é uma sequência de gestos manuais utilizada na aprendizagem de alturas. Cada altura possui um gesto correspondente. Cada gesto deve ser feito pelo professor e alunos ao cantarem a altura correspondente”. A utilização da manossolfa torna o solfejo visualmente concreto. O Dó móvel, por sua vez, trata da “leitura relativa de alturas fora e na pauta musical” (Silva, 2011, p. 76). Através desse recurso, o professor pode trabalhar modulações, podendo ser realizado por imitação auditiva.

Os ensaios acontecem mediante uma sistemática organizacional. As proposições a serem desenvolvidas e a divisão de tarefas entre os monitores (receber os participantes, preencher a lista de presença, conduzir partes do ensaio, entre outras) são definidas nas reuniões pedagógicas. Trechos das canções são utilizadas no momento de aquecimento e antecipam elementos técnicos do repertório. Além disso, os ensaios são planejados com muita alternância de atividades, incluindo jogos musicais e compartilhamento das habilidades dos participantes.

Figura 2 – Cenas do cotidiano pedagógico.



Fonte: Acervo do projeto

As ideias para as apresentações são discutidas desde o início de cada semestre, sendo previstas, pelo menos, em duas situações: um concerto de natureza didática onde compartilhamos trechos do trabalho em desenvolvimento; um concerto de caráter mais formal. Ambas as situações buscam a interação com outros projetos de extensão⁹. Nessas interações executamos uma ou duas peças em conjunto, além de cada grupo compartilhar peças do seu repertório.

Diante da possibilidade de uma apresentação, os momentos são de expectativa e empolgação. Os concertos didáticos proporcionam aprendizagens significativas que preparam a criança e o adolescente para a apresentação mais formal¹⁰. Entre as aprendizagens dos cantores

⁹ As parcerias estão indicadas no Quadro 1, na introdução do artigo.

¹⁰ São realizados, aproximadamente, 15 ensaios a cada semestre.

salientamos o reconhecimento do trabalho do artista, o respeito com o palco e com a plateia, bem como os comportamentos esperados (entrada e saída no palco, agradecimento, etc.) e como lidar com a ansiedade, o erro ou o esquecimento. Concordando com Hikiji (2005, p. 161), entendemos a apresentação como um combustível do grupo; saber logo no início que terá esse momento, traz animação e sentido para os ensaios.

Figura 3 – Cenas de apresentações.



Fonte: Acervo do projeto¹¹.

¹¹ Figuras 3 e 4: registros fotográficos de pais de crianças participantes (Emanuel Junior - @emanueljr_fotografia; Obede Santana - @obedesantana, @revelacao; e Simão Mairins).

Desde a segunda edição do projeto, temos explorado a realização de oficinas envolvendo os familiares dos participantes. A primeira oficina¹² convidou os familiares para a realização rítmica com copos¹³, que foi integrada à peça “Tudo o que for leve”¹⁴, de Alice Caymmi. Na segunda oficina¹⁵ invertemos as experiências: familiares cantando e crianças e adolescentes executando ideias rítmicas com copos, colheres e tecidos¹⁶, no desenvolvimento da peça “Ciranda”, de Gabriel Levy. Essa experiência cooperou para uma maior interação entre pais e filhos, professores e familiares. Além disso, ao agregar crianças, adolescentes e seus familiares no mesmo espaço, para o aprendizado musical, percebemos um nicho de proposta educativa: aulas de música e/ou de canto coral para pais e filhos, por exemplo, rompendo com o padrão de coros e práticas organizadas de acordo com a idade e/ou experiência musical prévia dos integrantes.

Figura 4 – Oficinas diversas, envolvendo os familiares das crianças e adolescentes.



Fonte: Acervo do projeto.

¹² A oficina rítmica com copos, desenvolvida com os familiares, foi realizada nos dias 28/10/2023, 18 e 25/11/2023. Cada encontro teve a duração de 1 hora aproximadamente.

¹³ Essa proposta possibilitou, também, o diálogo com os conteúdos abordados no componente curricular “Oficina de música II”, do curso de Licenciatura em Música, ministrado pela professora Juciane Araldi Beltrame.

¹⁴ Link da performance de “Tudo o que for leve”:

https://www.instagram.com/reel/C1X7RulLmSR/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA=

≡

¹⁵ A oficina de canto coral com os familiares aconteceu no período de 13/04/2024 à 15/06/2024. Cada encontro teve trinta minutos de duração, aproximadamente.

¹⁶ Link da performance: XXXX

De acordo com os relatos, a maioria dos familiares participantes das oficinas estava tendo pela primeira vez a oportunidade de integrar um grupo coral. Desse modo, a proposta de musicalização através do canto coral vem possibilitando, também, a inclusão de adultos.

O que temos aprendido no Pipocantos?

Dos aprendizados da formação docente, destacamos a preparação para lidar com o imprevisível e a capacidade de flexibilização do planejamento. Ao longo dos ensaios são estabelecidos os comportamentos que cooperam para o desenvolvimento musical dos participantes e sempre mediante o diálogo, procuramos pontuar os comportamentos que atrapalham os processos e a dinâmica do grupo (conversas, atrasos, falas em momentos inapropriados, etc.). Todas essas situações mostram que o exercício da regência, especialmente no coro infantojuvenil, inclui flexibilidade, sensibilidade e firmeza para estabelecer limites comportamentais.

Outro aspecto diz respeito ao planejamento dos ensaios; por se tratar de uma etapa crucial, deve ser cuidadosamente elaborado. O apoio contínuo da coordenadora, tanto no processo de planejamento e avaliação como na condução dos ensaios, tem se mostrado essencial para garantir que todos os monitores estejam alinhados, promovendo uma ação coesa e de acordo com os propósitos do projeto. Entendemos que, para ensinar o repertório, a incorporação de brincadeiras e dinâmicas é uma estratégia valiosa por tornar o processo de aprendizado prazeroso, como também, significativo a ponto dos participantes conseguirem fixar o conteúdo.

A dinamicidade do ensaio é outro fator importante. O tempo de concentração de uma criança de seis anos de idade diverge de um adolescente de treze, por isso, entendemos a importância de uma boa gestão de ensaio/aula (Silva, 2013) o que pode auxiliar na manutenção do interesse dos envolvidos. Além disso, o uso de uma linguagem adequada à faixa etária, com instruções claras e objetivas, têm se mostrado pertinente na compreensão e encaminhamento das atividades; elogiar os progressos e incentivar a participação ativa também têm favorecido um ambiente colaborativo e de engajamento mútuo.

Outro aprendizado marcante, dentre as ações, diz respeito à inclusão de crianças com transtornos e/ou deficiências. Conforme mencionado, o Pipocantos recebe crianças e adolescentes sem distinção ou critérios para admissão (exceto pela faixa etária), tampouco exige experiência musical prévia, valorizando, assim, o potencial de cada um. Situações e casos específicos que poderiam ser considerados barreiras, têm se revelado oportunidades de

aprendizado. Nesses dois anos recebemos crianças com deficiência visual, Síndrome de Down, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA). As características únicas de cada participante levam-nos à busca por literatura de apoio, observações e discussões na expectativa de atender essa demanda de forma apropriada.

Embora não existam estudos no Brasil que tratem das estatísticas da prevalência de autismo entre crianças, nos Estados Unidos, em 2023, estimou-se que a proporção da quantidade de diagnósticos de crianças de oito anos com autismo, foi de 1 em 36 (Paiva Junior, 2024). Trata-se de uma realidade cada vez mais presente em sala de aula. A vivência com crianças com esses transtornos e deficiências tem nos ensinado a respeito da inclusão, dos limites e potencialidades dos nossos coristas. Além do sentimento de impotência e de perplexidade diante dos desafios, nos sentimos gratos porque através dessas diversidades, estamos nos conscientizando das complexidades e demandas profissionais para atuar em prol de uma educação musical inclusiva. O quadro a seguir retrata o perfil de três participantes e alguns procedimentos que foram seguidos na tentativa de contemplar as suas diversidades.

Quadro 2 – Perfil de três participantes diagnosticados com TEA e as nossas ações de inclusão a partir de suas diversidades.

Perfil dos/as participantes

Nossas ações



Menina, participou do Pipocantos entre agosto de 2022 e junho de 2023, quando tinha 11 anos de idade. Possuía deficiência visual. Antes de entrar no projeto frequentava aulas de técnica vocal, tendo como professora uma de nossas monitoras. Tinha uma boa projeção vocal e executava melodias, em desenvolvimento, com expressividade.

Considerando que o canto coral possui elementos tanto auditivos como visuais, entre outros, sua chegada no projeto levou-nos ao estabelecimento de alguns procedimentos:

1. Acomodação na primeira fileira, na lateral, sendo acompanhada por um monitor que descrevia elementos não-verbais do ensaios (gestos de regência, movimentos corporais, gestos da manossolfa etc.);
2. No uso de instrumentos musicais ou objetos diversos, a participante tinha a oportunidade de segurar e manipulá-los;
3. Descrição do ambiente onde as atividades eram realizadas (nos ensaios ou nas apresentações) e ênfase nos nomes dos colegas para que ela tivesse familiaridade com os demais participantes, possibilitando a criação de novas amizades.



Menino, atualmente com 12 anos de idade. Participa do Pipocantos desde agosto de 2023. Diagnosticado com TEA, suporte 2. No início mostrou-se hesitante em algumas atividades que eram propostas. Acompanhado de sua mãe em todos os ensaios, semanalmente fomos estabelecendo os vínculos. Faz aulas de piano, gosta de cantar e de músicas que contém elementos de percussão corporal.

Um dos desafios foi o de construir elos de confiança, visando, além da sua integração com o grupo, a participação sem a presença constante de sua mãe nos ensaios. Após um semestre de envolvimento, conversas e compreensão das situações e comportamentos que poderiam trazer desconforto, a partir de fevereiro de 2024 conseguimos que ele participasse dos ensaios e apresentações sendo acompanhado por um monitor e/ou um(a) colega.

Embora fique desregulado com a sonoridade dos aplausos, devido a sua sensibilidade auditiva, responde muito bem aos exercícios de percussão corporal, incluindo palmas. Para lidar com essa questão, os aplausos – nas apresentações e em situações diversas nos ensaios – passaram a ser em libras (levantar e balançar as mãos).



Menina, atualmente com 10 anos de idade. Participa do Pipocantos desde fevereiro de 2024. Diagnosticada com TEA, suporte 1. Muito comunicativa e de percepção auditiva aguçada, decorando as letras das canções e suas melodias com muita habilidade. Além disso, estabelece relações dos temas das canções com situações do seu dia a dia, expressando verbalmente os seus pensamentos.

Percebemos uma necessidade de verbalizar ideias em vários momentos do ensaio e/ou de apresentações. No concerto didático realizado no dia 14/05/2024, espontaneamente a criança fez comentários sobre cada uma das canções. Observando essa característica, fizemos o convite para que ela recebesse o público, dando “boas-vindas” na abertura do concerto de encerramento do primeiro semestre de 2024. Nos ensaios temos trabalhado para que ela entenda que temos momentos em que a exposição de suas ideias serão acolhidas, dando-lhe a oportunidade para vir à frente do grupo, o que ela aprecia muito, e se expressar.

Fonte: Organizado pelos autores.

Com relação às aprendizagens ligadas a performance, temos experienciado as escolhas e definições sobre o local, estrutura e equipamentos necessários, logística para recepção e organização do coro, divulgação e registro, articulação com os familiares e a gestão do tempo entre os ensaios e as apresentações. No âmbito da UFPB, temos vivenciado os desafios de conseguir um espaço apropriado que comporte, aproximadamente, 50 cantores no palco e um público de, pelo menos, 150 pessoas. Temos aprendido que o trabalho com crianças é detalhado e preciso, envolve procedimentos práticos que, se estruturados desde o ensaio tendem a contribuir para uma boa apresentação. Nesse sentido, saber o naipe¹⁷ a que pertence e a sua disposição¹⁸ no grupo e no palco são aprendizagens que desenvolvemos durante os ensaios visando que nas apresentações haja autonomia entre os integrantes, tendo o regente como um facilitador do processo.

¹⁷ Organizamos dois grupos, cujas ideias melódicas respeitam a tessitura vocal infantil em desenvolvimento (entre o si2 e o fá4), ou seja, não há divisão tradicional entre sopranos, mezzos e contraltos, pois estruturamos o repertório para “vozes iguais”.

¹⁸ Durante as atividades desenvolvidas, propomos jogos de interação e organização dos participantes. Para facilitar a disposição nas apresentações, delimitamos o espaço e organização das fileiras com marcações no chão com fita adesiva.

Temos visto que o sucesso de uma apresentação abrange o desenvolvimento das habilidades artísticas, o sentido de organização, planejamento e comprometimento das pessoas envolvidas, estando atentos nas ações mais simples – como, por exemplo, marcar o palco com fita crepe para limitar/orientar o espaço –, até as situações mais complexas ligadas a regência de um grupo de 50 crianças. Entendemos que a ludicidade e a empatia precisam estar presentes em todos os momentos, pois isso contribui para amenizar as ansiedades que muitas pessoas sentem nos momentos de performances.

Outras aprendizagens do contexto do Pipocantos dizem respeito a saber lidar com os aspectos estruturais/institucionais, no estabelecimento das relações interpessoais e no processo de formação em regência coral. É notório que as práticas educativas, especialmente as de cunho artístico, necessitam de espaços apropriados; entretanto, não é essa a realidade que encontramos na maioria das vezes e na UFPB não tem sido diferente. Temos salas disponíveis para a realização das atividades, mas há lacunas estruturais com relação a limpeza e segurança. A Universidade não dispõe de servidores aos sábados para abertura e fechamento dos espaços, cabendo a nós esta responsabilidade. Sobre a segurança, mesmo tendo solicitado maior atenção por parte da gestão universitária, poucos são os agentes que circulam nos locais que utilizamos aos sábados.

Cientes dos riscos e da urgência em estabelecer um local minimamente limpo e seguro para todos, mobilizamos os familiares que voluntariamente formaram uma comissão gerenciada por uma monitora. Através de um revezamento, esses familiares se organizam para higienizar um banheiro e permanecer nos espaços externos das salas, acompanhando a movimentação enquanto realizamos as atividades musicais. Nos organizamos também para que, no término do ensaio, um de nós esteja na saída do bloco de salas, observando se todas as crianças e adolescentes estão acompanhados de seus responsáveis. Tais situações não impedem que nossas atividades sejam desenvolvidas, mas evidenciam questões preocupantes na dinâmica do trabalho. Além dos instrumentos musicais e demais recursos pedagógicos que levamos semanalmente para os locais de ensaio, é essencial que tenhamos uma vassoura para varrer o chão (principalmente nos dias em que planejamos atividades que necessitará sentar no chão), sacos de lixo e frasco de álcool em gel. Essas circunstâncias têm mostrado que os saberes da formação docente em música ampliam-se, também, para uma proatividade na resolução de problemas estruturais.

A prática da regência coral propriamente dita é outro aspecto entre os aprendizados. Embora o atual currículo do curso de Licenciatura em Música da UFPB contenha três

componentes curriculares de regência¹⁹ (dois obrigatórios e um eletivo), há uma lacuna no que diz respeito à sua experiência em grupos corais infantojuvenis. Desde o início do projeto, nas reuniões de planejamento e avaliação, temos sido preparados pela coordenadora para a regência do coro, atentando-nos para os elementos centrais de condução (entradas, cortes, expressividade e andamento) e os encaminhamentos para o desenvolvimento das peças corais. Assim, os ensaios e as apresentações têm se apresentado como situações significativas, pois estamos ativamente envolvidos executando instrumentos musicais, regendo e conduzindo os ensaios.

Além do que já foi exposto, temos entendido que um trabalho dessa natureza requer contato constante com os familiares dos participantes. A rotatividade, as diversas outras atividades sociais que ocupam os finais de semana e algumas doenças respiratórias sazonais nos levam a um acompanhamento próximo, buscando entender os motivos das ausências e a importância da continuidade, principalmente por se tratar de um trabalho cumulativo de experiências musicais. Por fim, entendemos que uma ação extensionista vai muito além do ensino-aprendizagem de música; a prática formativa no Pipocantos tem nos aproximado das demandas profissionais e das possibilidades músico-educativas emergentes conforme comentamos.

Considerações finais

As experiências de formação inicial de professores, no Pipocantos, confirmam a importância das ações extensionistas de cunho educativo, tendo em vista que estas podem viabilizar vivências singulares considerando temas urgentes, tais como, inclusão e diversidades. Com base nas experiências apresentadas, entendemos que o projeto oferece uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades práticas em planejamento, organização de eventos, avaliação e gestão de aula/ensaio. Além disso, enfatiza a necessidade premente de promover uma educação musical intercultural, ou seja, a inclusão do outro nas suas diversidades.

Ao integrar teoria e prática, o Pipocantos tem se apresentado como uma ação que prepara o professor de música para os desafios educativos da atualidade, capacitando na construção de ambientes de aprendizagem acolhedores e inclusivos, além de estimular que todos os envolvidos – docentes em formação, crianças, adolescentes e seus familiares – tenham oportunidade de desenvolver habilidades artísticas de forma integral.

¹⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Música. João Pessoa: UFPB, 2009.

Referências

- ANDRADE, Klesia Garcia. *Coro Criativo: uma pesquisa-ação sobre a criação musical na prática coral*. 2019. 262 f. : il. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2019.
- ANDRADE, Klesia Garcia; BARROS, Matheus. H. da F.; RAMLACKHAN, Karen. Criatividade e Aprendizagem Baseada em Problemas: ressignificando a formação inicial de professores de música. *Educação*, [S. l.], v. 49, n. 1, p. e8/1–28, 2024. DOI: 10.5902/1984644474429.
- ASSUMPCÃO JUNIOR, José Teixeira d^o. O regente de coro: educador e artista. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 1., 2010, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010. p. 232-243.
- BARTLE, Jean Ashworth. *Lifeline for children's choir directors*. Toronto: Gordon V. Thompson Music, 1993.
- BARTLE, Jean Ashworth. *Sound advice: becoming a better children's choir conductor*. New York: Oxford University Press, 2003.
- BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. *Lenga la lenga: jogos de mãos e copos*. 1 ed. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda, 2006.
- CHEVITARESE, Maria José. O regente educador. In: CHEVITARESE, Maria José (org.). *Aprimorando meu coro infantil: técnica e criatividade*. Projeto Um Novo Olhar – Funarte. Rio de Janeiro: Ed. Escola de música, UFRJ, 2021.
- FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira. A função do ensaio coral: treinamento ou aprendizagem? *Opus*. Revista eletrônica da ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, v. 1, p. 72-78, dez., 1989
- HIKIJ, Rose Satiko Gitirana. *A música e o risco: etnografia da performance de crianças e jovens*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- LECK, Henry H. *Creating artistry through choral excellence*. Milwaukee: Hal Leonard, 2009
- MARIANI, Silvana. Émile Jaques-Dalcroze: a música e o movimento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Ibpx, 2011, cap. 1, p. 25-54.
- MARQUES, Estêvão. *Colherim: ritmos brasileiros na dança percussiva das colheres*. São Paulo: Peirópolis, 2013.
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Escola, cultura, diversidade e educação musical: diálogos da contemporaneidade. *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS*, v. 19, n. 37, p. 95-124, jan./jun. 2013.
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Diversidades, música e formação musical: amálgamas da contemporaneidade. In: MOURA, Eduardo Junio Santos; CALLADO; Maria Amélia

Castilho Feitosa; DURÃES, Nelcira Aparecida (orgs.). *10 anos de Seminário de Pesquisa em Artes*. Montes Claros : Editora Unimontes, 2021.

RAO, Doreen. Artistry in music education. In: _____. *Choral music experience... education through artistry*. New York: Boosey & Hawkes, 1987. v. 1.

PAIVA JÚNIOR, Francisco. *O que é autismo*. Canal Autismo, 2024. Disponível em:< <https://www.canalautismo.com.br/o-que-e-autismo> >. Acesso em: 01 jun. 2024.

SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

SCHIMITI, Lucy Mauricio. Um olhar sobre o início do trabalho a vozes. In: OLIVEIRA, Gilcene Fraga de; LELIS, Oleide. *Um canto em cada canto: fazendo história e transformando vidas*. Londrina: Midiograf, 2020, p. 115-125.

SILVA, Rafael Rodrigues da. Gestão de sala de aula na educação musical escolar. *Revista da ABEM*. Londrina, v.21, n.31, p. 63-76, jul.dez. 2013.

SILVA, Walênia Marília. Zoltán Kodály – Alfabetização e habilidades musicais. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpe, 2011, cap. 2, p. 55-87.